

AS HISTÓRIAS: VUKASIN



Nome próprio: **VUKASIN**

Apelido: **NEDELJKOVIC**

Idade: **41**

País de origem: **SÉRVIA**

Vive na **Irlanda** desde: **2006**

RESUMO

Vukasin é casado, com filhos, e chegou à Irlanda em 2006 de Belgrado, Sérvia, procurando o estatuto de refugiado. Quando chegou, ficou alojado num centro de refugiados. Achou muito difícil no início, lidar com o novo ambiente. A sua estratégia para enfrentar a situação melhorou quando lhe foi possível usar a sua formação criativa anterior em Artes - possui um bacharelato em fotografia, dos seus estudos em Belgrado. Começou a tirar fotos e realizou entrevistas em vídeo de outros requerentes de asilo. Este processo criativo ajudou a lidar com “o encarceramento e confinamento”, tratamento de forte condenação que o governo irlandês tem para com os requerentes de asilo. Após vários anos, Vukasin finalmente obteve os seus papéis e permissão para permanecer na Irlanda. Fez um mestrado no IADT. Continuou a documentar esses centros e a trabalhar na representação visual dos pedidos de asilo e da prestação direta de serviços na Irlanda. Está atualmente a trabalhar no seu doutoramento na DIT/ Dublin, com base na sua própria experiência.

“... A MINHA ENTREVISTA NA RÁDIO, TRANSMITIDA AO VIVO, PARA TODA A SÉRVIA”

CONFLITO E FUGA DE BELGRADO

Vukasin era um estudante em Belgrado no auge da guerra das Balcãs, no período entre 1991 e 1999. A Sérvia fazia parte da República Socialista Federal da Jugoslávia, que se desmantelou em 1992. A Sérvia era dominada por Slobodan Milosevic como Presidente da Sérvia. Milosovic foi implacável com os opositores ao seu partido sérvio, e assumiu o controlo direto das forças armadas e de segurança em 1997.

Na época, Vukasin era ativo contra Milosovic e era alvo de forças de segurança em Belgrado. Foi encarcerado e torturado. O que provocou a sua prisão foi uma entrevista de rádio que deu em 1996, transmitida em toda a Sérvia, em que condenou Milosovic e a sua política. Como resultado do tratamento sofrido às mãos das forças de segurança, Vukasin ficou traumatizado e sofreu “perturbação de stress pós-traumático” (PSPT), diagnóstico muito comum em pessoas que sobrevivem a guerras prolongadas, como a da Jugoslávia, que durou 10 anos. Depois da sua libertação, Vukasin, aconselhado por familiares e amigos, fugiu de Belgrado, tendo morado em vários locais até chegar à Irlanda, em 2006, em busca de Asilo e da cidadania irlandesa.

Todos os que estão no sistema, devem ser autorizados a ficar

LUTA NA NOVA SOCIEDADE

Para além da documentação visual do seu quotidiano do tempo em que viveu no centro de refugiados na Irlanda, entre 2007 e 2009, Vukasin procurou

AS HISTÓRIAS: VUKASIN

sempre mais educação, como forma de conseguir uma vida melhor para si e sua família. Assim que lhe foi possível, começou e completou um mestrado em Prática de Artes Visuais no Instituto de Artes, Design & Tecnologia (IADT). Vukasin está atualmente a trabalhar no seu doutoramento em DIT, em Aungier Street, Dublin. Tem uma família e acha muito difícil trabalhar, cuidar dos filhos e estudar ao mesmo tempo. Tem também problemas financeiros, pois está a financiar os seus próprios estudos, depois de um apoio de dois anos. Está a tentar encontrar novos financiamentos para os próximos anos. Abordou-se o tema do contributo ou resposta da Irlanda à crise dos refugiados que se abateu sobre a Europa e quão pouco um país tão rico como a Irlanda tem feito para ajudar a situação. A este propósito, Vukasin afirmou:

“Eu acho que a Irlanda está realmente numa posição em que podia autorizar os 4.500 mil pessoas que estão no sistema a ficar no país, sem mais demoras ou consequências. Eu não lhe chamaria uma amnistia...mas acho que todos os que estão no sistema devem poder ficar e assim poderíamos fechar os centros de assistência direta e abrir um novo capítulo. Todos juntos, sentados à mesa, e dizer qual é a melhor maneira de proceder no futuro com as novas pessoas que chegam? Mas o problema é que as pessoas não estão a chegar... Muito poucos, na realidade... Considero que a mensagem que foi enviada para aqueles países onde as pessoas procuram asilo, de onde são as pessoas, é muito, muito negativa sobre a Irlanda. A Irlanda conseguiu isso. Se um amigo de um país devastado pela guerra, me dissesse: “Eu gostaria de ir para a Irlanda para procurar asilo”, eu dir-lhe-ia que talvez fosse melhor escolher um outro país para requerer o estatuto de refugiado. Penso que esta mensagem foi enviada para África, para o Médio Oriente, para a Síria e para países com conflitos - de modo que é problemático. E depois na Irlanda temos um clima difícil e as pessoas também não estão habituadas a este tipo de clima. E geograficamente é muito

difícil chegar à Irlanda porque é uma ilha... É triste pensar que cada vez menos pessoas vêm para cá... Penso que a Irlanda podia beneficiar mais do multiculturalismo”. “Neste aspeto, não sinto orgulho em ser irlandês e peço desculpas por não podermos mudar o clima na Irlanda, mas certamente podemos mudar a nossa atitude em relação aos refugiados e conceder a todos os que estão legais a cidadania irlandesa com carácter de urgência”.

Recebi muito apoio moral para continuar.

PERTENÇA E RETRIBUIÇÃO À SOCIEDADE

Vukasin é casado, está instalado na Irlanda e tem um forte sentimento de pertença, apesar das recentes dificuldades nos estudos. Tem sido importante toda a ajuda e apoio que recebeu até à data:

“Eu tive um apoio realmente incrível, o Facebook por exemplo, as redes sociais realmente desempenharam um papel importante no arquivo sobre o asilo, no meu trabalho de projeto. A ajuda que recebo de académicos, artistas visuais, ativistas...é tremenda. E assim podemos partilhar esse apoio... e apoio da minha família, da minha esposa e crianças e dos meus supervisores. Sim, eu obtive um grande apoio, não apoio financeiro. Apoio moral e encorajamento para continuar.”

“Os meus próximos passos? Bem, talvez, se eu puder completar o meu doutoramento, posso escrever um livro ou talvez um livro possa ser publicado a partir da tese. É algo que eu posso devolver à sociedade. E também penso em solicitar financiamento para um pós-doutoramento - talvez com foco em questões semelhantes, mas fora da Irlanda. Depois fazer análises comparativas, talvez. Porque acredito que vamos realmente encontrar muitas semelhanças, na forma como as pessoas marginalizadas e vulneráveis, são tratadas, em geral, Será uma forma de alertar governantes e decisores políticos e toda a sociedade poderá ser beneficiada”